ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça-se
Publique-se
10/02/2011
O Secretário da Mesa

☐ REQUERIMENTO Número /XI (2.ª)

☒ PERGUNTA Número 2355 /XI (2.ª)

Assunto: Lusitânia: Agência de Desenvolvimento Regional

Destinatário: Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia da República

Tendo em conta que várias notícias (que se anexam) publicadas nas últimas semanas pela comunicação social regional e nacional referem:

1. Que existem diversas dúvidas sobre os processos, procedimentos e sobre a gestão financeira desenvolvida pela Agência de Desenvolvimento Regional Lusitânia;
2. Que o financiamento feito de mais de 12 milhões de euros para o elaboração do "Sistema de Informação para a Prevenção Florestal que não é conhecido de bombeiros ou protecção civil";
3. Que o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Câmara associada da Lusitânia, "defende uma investigação a fundo ao trabalho levado a cabo pela Lusitânia" e diz mesmo que "acho bem que se averigúe toda a situação até ao fim";
4. Que "o seu legado é parco e obscuro; para além de um ou outro site disfuncional, não se lhe conhecem actividades, programas ou resultados. Da sociedade resta somente um rol de despesas, de dinheiro desperdiçado em projectos espectrais e desígnios sem interesse para a região";
5. Que a Agência de Desenvolvimento Regional Lusitânia vai ser extinta para vir a ser integrada

na Comunidade Intermunicipal Dão-Lafões;

Os deputados do PS, abaixo-assinados, vêm em face dos motivos que antecedem e nos termos constitucionais e regimentais, através de Vossa Excelência, perguntar ao Senhor Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas:

1. Quais as contratualizações efectuadas com a Lusitânia por serviços tutelados pelo Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, nomeadamente a, então, Direcção Geral dos Recurso Florestais ou a, actual, Autoridade Florestal Nacional?

3. Se foram efectuadas contratualizações, tem o Ministério conhecimento de alguma irregularidade na gestão dos dinheiros públicos no âmbito desses projectos desenvolvidos pela Lusitânia e que foram alvo de financiamento público?

3.1. A Lusitânia apresentou relatórios de progresso relativamente aos projectos contratualizados?

3.2. Houve apresentação, por parte da Lusitânia, dos "produtos" finais resultantes dos projectos desenvolvidos?

4. Existem, no Ministério, relatórios e contas da Agência de Desenvolvimento Regional Lusitânia? Se fim referentes a que anos?

Palácio de São Bento, 09 de Fevereiro de 2010.

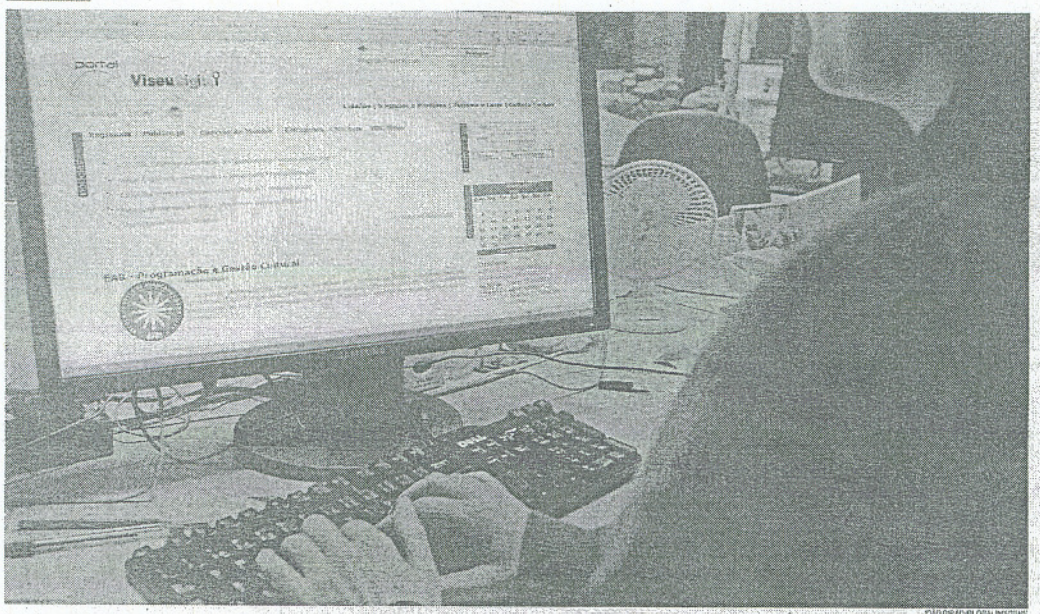
Acácio Pinto

José Cruz

Maria Helena Rebelo

Helena Rebelo

Paulo Barradas



JOÃO GRAÇA/GLOBAL IMAGENS

Projectos ligados ao 'site' Viseu Digital deram o alerta para a inoperância da associação de municípios do centro, Lusitânia

PROCESSO

Uma associação para gerir fundos

› A Lusitânia foi criada em 26 de Maio de 1998 e integrava associações, 16 municípios e organismos públicos. O objectivo era gerir fundos comunitários e entre os sócios fundadores contam-se os municípios de Tábua, Aguiar da Beira, Castro Daire, Vila Nova de Paiva, S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Vouzela, Tondela, Santa Comba Dão, Mortágua, Sátão, Penalva do Castelo, Viseu, Mangualde, Nelas e Carregal do Sal. Para além de várias associações incluiu o Instituto Politécnico de Viseu, Universidade Católica, Instituto Piaget, Conselho Empresarial do Centro e o Instituto de Turismo. A primeira direcção integrou o município de S. Pedro do Sul e a assembleia geral foi atribuída à Câmara de Viseu.

Lusitânia: 25 milhões sem rasto

Municípios. Associação para promover região vai ser extinta e não se sabe onde estão 25 milhões de euros

AMADEU ARAÚJO, Viseu

O Governo concedeu, em 2009, utilidade pública à Lusitânia, uma associação de municípios e desenvolvimento regional, que gastou mais de 25 milhões em fundos comunitários, públicos e municipais mas que não apresenta contas há cinco anos. A associação existe desde 2002 e vai agora ser extinta. Na prática criou *sites* na Internet que não funcionam.

São 16 os municípios e organismos públicos dos distritos de Viseu, Guarda e Coimbra que constituíram a Associação de Desenvolvimento Regional Lusitânia, que gastou, de fundos comunitários e públicos, 25 milhões de euros em projectos para a sociedade da informação. A maior parte deles são *sites*, sem qualquer funcionalidade. Passados oito anos da sua criação, a Lusitânia continua sem apresentar contas e "irá ser extinta", garante o presidente da Câmara de Vila Nova de Paiva, que faz parte da direcção. José Morgado adianta que "todas as funções da associação irão ser assumidas pela Comunidade Intermunicipal Dão-Lafões porque a Lusitânia está moribunda".

A última actividade conhecida da Lusitânia foi a Assembleia Geral de Abril de 2006 que aprovou o relatório de contas de 2005 – documento que o DN não conseguiu encontrar – sob a direcção das câmaras de Viseu, Tondela e Penalva do Castelo. O relatório é mencionado em Junho de 2006, numa acta da Câmara de Viseu, mas os órgãos sociais, eleitos por quatro anos, não foram renovados em 2009, aquando das últimas autárquicas, como ditam os estatutos.

As actividades da associação começaram em 2002 quando apresentou o programa Viseu Digital *(ver caixa)*. Em 2005 lançou novo projecto na área da prevenção dos incêndios florestais. Mais 12 milhões de euros de Sistema de Informação para a Prevenção Florestal que não é conhecido de bombeiros ou protecção civil. Um ano depois eram apresentados os museus virtuais de Grão Vasco e de Almeida Moreira, que não se encontram *online*. Projectos que funcionariam em rede através de 38 pontos de acesso à Internet espalhados pelos 16 municípios. Que não existem. Ainda assim, no mesmo ano, a Lusitânia apresentava mais um projecto, 1,2 milhões para infra-estruturas de banda larga integradas no Viseu Digital. Foi então que soaram os alertas.

Luís Caetano, dirigente do CDS e deputado municipal, avisava que do Viseu Digital "não se vê nada". Passados estes anos, mantém as críticas e alerta para "a falta de transparência em todo este investimento". É que desde 2006 que a associação não apresenta contas dos milhões que gastou apesar de o presidente do conselho fiscal garantir que "até 2008 houve apresentação de contas", mas não se conseguem consultar.

Mesmo com este histórico o Governo concedeu à Lusitânia o estatuto de utilidade pública. No despacho, datado de 2009, a Presidência do Conselho de Ministros exigia a "a alteração dos estatutos para assegurar uma gestão privada". Os estatutos nunca foram alterados, mas, em 2010, a Câmara de Viseu nomeou um novo representante da autarquia na Lusitânia, Ana Paula Santana, com quem o DN não conseguiu falar. Por esclarecer fica ainda o paradeiro de 23 milhões de euros.

OS PROJECTOS

› **Viseu Digital.** Criado em 2002, investimento comunitário de mais de nove milhões de euros.

› **Museus virtuais de Grão Vasco e de Almeida Moreira.** Criados em 2006, por 278 723€.

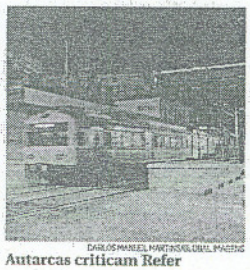
› **Rede de Desenvolvimento Sustentável:** Custou 2,1 milhões de euros, mas não se encontra qualquer vestígio.

› **Sistema de Informação para a Prevenção Florestal:** Projecto de 2005, 12 milhões de euros.

› **Dão Digital:** Criado em 2005, custou 855 772 euros. Foi criado um *site* activo na Internet, mas sem qualquer funcionalidade.

Falta de rampas na estação ferroviária

CASCAIS O Bloco de Esquerda (BE) de Cascais contestou a falta de rampas no acesso à estação de comboios de São João do Estoril, uma situação imposta pela Refer. O presidente da Câmara de Cascais, António Capucho, reconheceu "algum exagero" por parte da Refer, que diz não ser possível instalar as rampas.



CARLOS MANUEL MARTINS/GLOBAL IMAGENS

Autarcas criticam Refer

Mercado do Bom Sucesso em obras

PORTO A Câmara do Porto assinou ontem o contrato que permitirá a concessão e requalificação do Mercado do Bom Sucesso, uma obra que ficará pronta no último trimestre de 2013, anunciou o vereador Sampaio Pimentel. A Obra inclui um hotel, área de comércio e serviços com 39 lojas e um mercado tradicional com 44 bancas.

FERNANDO THOMÉ/GLOBAL IMAGENS

Mercado vai ter nova imagem

Bairro do Troino será requalificado

SETÚBAL A Câmara Municipal de Setúbal anunciou que vai investir 900 mil euros na requalificação da zona nascente do bairro de Troino, uma obra que contempla a remodelação de mais de uma dezena de ruas e largos. "Vamos requalificar dez ruas, o que não quer dizer que fiquemos pelas dez", disse a presidente Maria das Dores Meira.

CISION

Diário de Notícias

ID: 33773046

27-01-2011

Tiragem: 42719
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 22
Cores: Cor
Área: 10,31 x 26,22 cm²
Corte: 1 de 1

União Europeia vai voltar a financiar projectos digitais

LUSITÂNIA Associação não prestou contas e vai ser extinta, mas a UE vai voltar a financiar projectos, através da comunidade Dão-Lafões

Em oito anos, a Agência de Desenvolvimento Regional Lusitânia gastou 25 milhões de euros de fundos comunitários e públicos, cujo destino está por esclarecer. Apesar da falta de contas, a União Europeia vai voltar a financiar a modernização administrativa das autarquias envolvidas no projecto.

O presidente da Câmara de Viseu quer conhecer o destino dos dinheiros. "As contas têm de ser averiguadas. Nós fomos empurrados para a Lusitânia para realizar um projecto que poderíamos ter feito melhor sozinhos", adianta Fernando Ruas, reagindo à notícia avançada ontem pelo DN. Também o deputado centrista eleito pelo distrito de Viseu quer saber "onde pára o dinheiro gasto" pela associação. Hélder Amaral vai pedir, "através do Parlamento, o acesso às contas da Lusitânia para saber o que foi gasto, onde e quais os benefícios".

A associação, que existe desde 2002 e vai agora ser extinta, criou *sites* na Internet que não funcionam e uma plataforma para o Governo electrónico de 16 autarquias dos distritos de Viseu, Coimbra e Guarda, que apresenta problemas e vai ser encerrada. Apesar dos milhões de euros gastos, a União Europeia vai voltar a financiar um novo projecto de rede de comunicação e informação digital.

"Agora somos forçados a realizar o mesmo investimento, através do Sistema de Apoio à Modernização Administrativa", assume Fernando Ruas, que lembra que da Lusitânia "a única coisa que ficou foi uma rede em fibra óptica na cidade de Viseu". A Comunidade Intermunicipal da Região Dão-Lafões vai extinguir a Lusitânia e receber da União Europeia mais 2,5 milhões para realizar o que os programas que a associação não realizou.

Nos mais de oito anos que leva em vigor o Viseu Digital pagou ao gestor executivo do programa 6900 euros por mês. E o director financeiro, como só esteve colocado a meio tempo, auferiu 3100 euros mensais. Gastos avultados como este constam das contas da Lusitânia relativas a 2005, as únicas que são conhecidas. Há ainda compras de portáteis por cinco mil euros e o aluguer de um auditório, a um dos sócios da associação, por 12 mil euros ao dia. Desconhecidos estão os 38 pontos de acesso à Internet que deveriam ter sido instalados pela Lusitânia.

AMADEU ARAÚJO, Viseu

Comunidade Dão-Lafões 'herda' tarefas da Lusitânia

Necrologia

FERNANDO SÁ DA SILVA, de 73 anos, casado, faleceu.
Era natural de Orgens, Viseu, e residia em Pascoal.
O funeral realiza-se hoje, pelas 15h30, no cemitério novo de Abraveses.
Trata a Agência Funerária Figueiró.

ALFREDO FERNANDES RODRIGUES, de 79 anos, casado, faleceu.
Era natural e residente em Valadares, no concelho de S. Pedro do Sul.
O funeral realiza-se hoje, pelas 10h00, no cemitério de Cuvelo.
Trata a Agência Funerária Figueiredo & Filhos.

AMÉRICO RODRIGUES, de 80 anos, casado, faleceu.
Era natural de Dardavaz e residia em Molelos, Tondela.
O funeral realizou-se na terça-feira, no cemitério de Barreiro de Besteiros.
Tratou a Agência Funerária Jesus.

FERNANDO FRANCISCO DE MATOS, de 91 anos, viúvo, faleceu.
Era natural e residente em S. Pedro do Sul.
O funeral realiza-se hoje, pelas 15h30, no cemitério de S. Pedro do Sul.
Trata do serviço fúnebre a Agência Funerária S. Pedro do Sul.

MANUEL AUGUSTO GONÇALVES, de 81 anos, faleceu.
Casado, era natural e residente em Gavião, Mortágua.
O funeral realiza-se hoje, às 15h00, para o cemitério de Sobral.
Trata a Agência Funerária Lobo.

MANUEL FERREIRA, de 84 anos, casado, faleceu.
Era natural e residente em Canas de Santa Maria, Tondela.
O funeral realiza-se hoje, às 15h30 para cemitério de Canas de Santa Maria.
Trata a Agência Funerária do Dão.

MARIA DE FÁTIMA SILVA LETRIA DA PALMA, de 66 anos, viúva, faleceu.
Era natural de Benfica, Lisboa, e residia em Pardieiros, concelho de Carregal do Sal.
O funeral realizou-se ontem, no cemitério de Beijós, Carregal do Sal.
Tratou a Agência Funerária Brás.

MARIA FERREIRA DO CARVALHAL, de 85 anos, viúva, faleceu.
Natural e residente em Custilhão, no concelho de Castro Daire.
O funeral realiza-se hoje, pelas 9h30, no cemitério de Farejinhas.
Trata a Agência Funerária Morgado.

Lusitânia deverá ser extinta

Câmara defende investigação às contas de agência de desenvolvimento regional

A Lusitânia - Agência de Desenvolvimento Regional deverá ser extinta 13 anos depois de ter sido constituída. As suas funções serão assumidas pela Comunidade Intermunicipal da Região de Dão Lafões, mas existem dúvidas sobre o paradeiro de vários milhões de euros gastos em projectos que não funcionam

O presidente da Câmara Municipal de Viseu, Fernando Ruas, defende uma investigação a fundo ao trabalho levado a cabo pela Lusitânia - Agência de Desenvolvimento Regional, organismo cujo projecto mais conhecido é o Viseu Digital, enquanto que outros projectos não avançaram ou não funcionam, como os museus virtuais da região.

A Lusitânia não terá, de acordo com o Diário de Notícias, apresentado contas nos últimos anos, deixando assim em dúvida onde foram aplicados cerca de 25 milhões de euros de fundos comunitários, nacionais e municipais.

A agência deverá ser extinta, de acordo com o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, José Morgado explicou ao Diário de Notícias que todas as funções da associação irão ser assumidas pela Comunidade Intermunicipal Dão Lafões, porque a Lusitânia "está moribunda".

A Câmara de Viseu é um dos associados, onde também se incluem a ACERT - Associação Cultural e Recreativa de Tondela, a ADD - Associação de Desenvolvimento do Dão, a ADDLAP - Associação de Desenvolvimento Dão Lafões e Alto Paiva, a ADERETON - Associação de Desenvolvimento da Região de Tondela, a ADICES - Associação de Desenvolvimento de Iniciativas Culturais, Sociais e Económicas, a ADILOFRADES - Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais de Oliveira de Frades, a ADRL - Associação de Desenvolvimento Rural de Lafões e a AIRV - Associação Empresarial da Região de Viseu, além dos municípios de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tábua, Tondela, Vila Nova de Paiva e Vouzela, entre outras instituições.

Empurrados

Confrontado com a notícia da extinção da Agência, Fernando Ruas, fez questão de explicar que o município viseense foi "empurrado" para a Lusitânia. "Apenas aderimos à Lusitânia depois de candidatarmos um projecto parecido com o ViseuDigital ao POSI e nos foi dito que não podíamos fazê-lo por fazer parte do conteúdo funcional de uma instituição mais vasta que iria fazer essa candidatura", contou o edil.

"Nós nunca tivemos em mente a constituição de uma agência, foi decidida a outros níveis. Fomos (os municípios) empurrados para um caminho conjunto e agora somos empurrados para uma solução individual através do SAMA - Sistema de Apoio à Modernização Administrativa", acrescentou.

"Acho bem que se averigue toda a situação até ao fim", defendeu o autarca, lembrando que, além do portal Viseu Digital e dos sites de algumas das câmaras associadas, "há um trabalho que ficou em Viseu, nomeadamente, a rede de fibra óptica que infraestruturou a cidade de uma forma espectacular".

✝

Alfredo Fernandes Rodrigues

Faleceu

ALFREDO FERNANDES RODRIGUES, de 79 anos, casado, faleceu. Era natural e residente em Valadares, S.Pedro do Sul. O funeral realiza-se hoje, às 10h00, para o cemitério de Cuvelo.

Viseu, 27 de Janeiro de 2011

TRATA A AGÊNCIA FUNERÁRIA FIGUEIREDO & FILHOS

✝

Fernando Francisco de Matos

Faleceu

FERNANDO FRANCISCO DE MATOS, de 91anos, viúvo, faleceu. Era natural de e residente em S. Pedro do Sul. O funeral realiza-se hoje, às 15h30, para o cemitério de S. Pedro do Sul.

Viseu, 27 de Janeiro de 2011

TRATA A AGÊNCIA FUNERÁRIA S. PEDRO DO SUL

✝

Maria Ferreira do Carvalhal

Faleceu

MARIA FERREIRA DO CARVALHAL, de 85 anos, viúva, faleceu. Era natural e residente em Custilhão, Castro Daire. O funeral realiza-se hoje, às 09h30, para o cemitério de Farejinhas.

Viseu, 27 de Janeiro de 2011

TRATA A AGÊNCIA FUNERÁRIA MORGADO

✝

Manuel Ferreira

Faleceu

MANUEL FERREIRA, de 84 anos, casado, faleceu. Era natural e residente em Canas de Santa Maria, Tondela. O funeral realiza-se hoje, às 15h30, para o cemitério de Canas de Santa Maria.

Viseu, 27 de Janeiro de 2011

TRATA A AGÊNCIA FUNERÁRIA DO DÃO

✝

Manuel Augusto Gonçalves

Faleceu

MANUEL AUGUSTO GONÇALVES, de 81 anos, casado, faleceu. Era natural e residente em Gavião, Mortágua. O funeral realiza-se hoje, às 15h00, para o cemitério do Sobral.

Viseu, 27 de Janeiro de 2011

TRATA A AGÊNCIA FUNERÁRIA LOBO

CISION
ID: 33791743
Jornal de Notícias
28-01-2011
Tiragem: 108240
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral
Pág: 24
Cores: Cor
Área: 10,68 x 32,38 cm²
Corte: 1 de 1

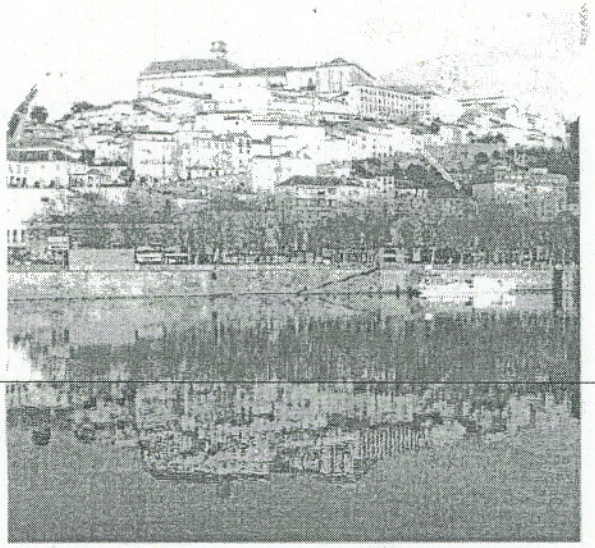
Volta ao País

PASSEIO PÚBLICO

FRANCISCO CURATE
Antropólogo

Tipicamente lusitano

Lusitânia, associação de desenvolvimento regional, vai ser dissolvida. O seu legado é parco e obscuro



Associação deveria promover desenvolvimento produtivo e social na Região Centro

Neste país conhecem-se tarde as trapalhadas, os equívocos e as malfeitorias que se vão praticando em nome do Estado, como se a realidade vertesse sempre de uma confissão contrita, mas tardia, aos antigos padres da província. Lentamente, vão sendo dados a saber muitos dos processos que contribuíram (na sombra da lei e da ética) para que um país tão pequeno chegasse a ter uma crise económica e social tão grande.

Para a maior parte das pessoas de bem, a Lusitânia é uma antiga província romana, a Oeste da Península Ibérica, onde viviam e morriam os audazes lusitanos, nossos putativos antepassados, e cuja capital era Emerita Augusta (a Mérida espanhola). Para uma ínfima minoria de iluminados, a Lusitânia é (ou era, não se sabe ainda muito bem) uma "Associação de Desenvolvimento Regional", que deveria promover o investimento produtivo e o desenvolvimento social numa vasta região, que engloba 16 municípios dos distritos de Coimbra, Guarda e Viseu.

A associação, que existe desde 2002, vai ser dissolvida. O seu legado é parco e obscuro; para além de um ou outro site disfuncional, não se lhe conhecem actividades, programas ou resultados. Da sociedade resta somente um rol de despesas, de dinheiro desperdiçado em projectos espectrais e desígnios sem interesse para a região. Depois da miséria que nos foi dada agora a conhecer (vinte e cinco milhões de euros de fundos comunitários, públicos e municipais gastos não se sabe muito bem em quê) resta-nos a esperança que nada disto voltará a acontecer.

> Da sociedade resta um rol de despesas e desígnios sem interesse para a região

Mas é difícil acreditar nisso. O desperdício de dinheiro é um hábito antigo e enraizado, um fenómeno tipicamente lusitano. É quase a afirmação de uma identidade.

Francisco Curate escreve no JN, semanalmente à sexta-feira
http://www.daedalus-pt.blogspot.com/

Agência deverá ser integrada da Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões

Lusitânia rejeita ter "desbaratado" dinheiros públicos e promete divulgar contas

Direcção da Lusitânia promete tornar públicas as contas da Associação e rejeita que tenham sido "desbaratados" dinheiros públicos

Marina Leitão, presidente da Direcção da Lusitânia, nega o desaparecimento de 25 milhões de euros

A Lusitânia - Agência de Desenvolvimento Regional deverá ser extinta no próximo mês de Março. Em Assembleia-Geral, a realizar no dia 15 desse mês, os associados vão discutir o futuro deste organismo que tem estado debaixo de um clima de suspeição e, cuja solução poderá vir a ser a sua integração na Comunidade Intermunicipal da Região Dão-Lafões.

Durante a reunião, a direcção,liderada por Marina Leitão (ex-vereadora da Câmara de Tondela), promete ainda divulgar publicamente as contas e auditorias feitas nos últimos anos à Associação que tem vindo a gerir projectos comunitários ligados à sociedade da informação.

Há cerca de duas semanas foi conhecido que a Lusitânia não terá apresentado as contas dos últimos anos, à partida desde 2006, tendo sido avançado o número de 25 milhões como o montante referente a dinheiros públicos que terá sido aplicado nos projectos desenvolvidos e cujo rasto não será conhecido.

Em conferência de imprensa, na última segunda-feira, a presidente da direcção anunciou que as contas de 2008 e 2009 foram aprovadas pela direcção, mas não ratificadas pela Assembleia-Geral, o que virá acontecer em Março.

Rejeitou ainda que em causa esteja o "desaparecimento" de 25 milhões de euros, lembrando que a Associação foi alvo de várias auditorias, nomeadamente por parte de Bruxelas. Segundo Marina Leitão, "não há recursos financeiros" desbaratados, nem a Lusitânia tem "passivo".

A responsável confirmou, no entanto, ter havido falhas com alguns dos projectos desenvolvidos, embora lembrando que essa mesma falha se pode reportar apenas aos proponentes dos projectos. Um deles, os museus virtuais de Almeida Moreira e Grão Vasco, não terá avançado como inicialmente previsto porque, segundo Marina Leitão, "as instituições envolvidas não tiveram dotação financeira para desenvolver a sua parte".

O mesmo se passa com o portal do Vinho do Dão. "Foi desenvolvido o portal, ele está lá, o projecto foi executado até ao momento que a Comissão Vitivinícola Regional do Dão quis", disse Marina Leitão.

A Lusitânia, cujos associados são autarquias e associações de desenvolvimento local da região, começou a desenvolver o seu trabalho em 1998.

Reacções

"A Lusitânia cumpriu a sua função no tempo que estava determinado. Tudo o que se diz à volta é falar de um assunto que já estava esclarecido"

Carlos Marta, presidente da Câmara de Tondela

"Não aceito a tentativa de ligar eventuais problemas da responsabilidade da direcção da Lusitânia à Câmara de Viseu"

Fernando Ruas, presidente da Câmara de Viseu

Deputado do CDS/PP receia que caso "político" se torne em "caso de polícia"

O deputado do CDS/PP quer ver esclarecida a situação das suspeitas que recaem sobre a Lusitânia. Aquilo que "poderá ser, para já, um caso político" poderá, segundo o dirigente vir a tornar-se num "caso de polícia".

Hélder Amaral vai questionar a Tutela sobre o dinheiro que foi transferido para a Agência de Desenvolvimento Regional, ao mesmo tempo que quer que as autarquias e instituições parceiras também expliquem o porquê de, até agora, não terem levantado dúvidas sobre a não apresentação das contas.

Da Lusitânia, o deputado quer o "cabal esclarecimento" sobre se os montantes investidos nos projectos e o valor dos ordenados dos quadros da Agência.

"Espero que as câmaras e todos as instituições envolvidas respondam para contribuírem para o esclarecimento da situação e assim afastar o clima de suspeição", pediu Hélder Amaral, estranhando o facto de "até agora terem estado todos calados".

Para o deputado, a Lusitânia já deveria ter dado a conhecer as contas, lamentando que só o tenha vindo agora anunciar. Na sua opinião, "para já, estamos perante um caso político, mas temo que venha a ser um caso de polícia", alertou.

Também o PS quer que as contas e o trabalho da Agência de Desenvolvimento Regional sejam investigados para esclarecer as suspeitas de irregularidades e apela a que os associados se juntem para exigir explicações.

"Para já estamos perante um caso de política, mas temo que seja um caso de polícia"

Hélder Amaral, deputado do CDS/PP

Extinção da Lusitânia

Integração na Comunidade Intermunicipal Dão-Lafões foi aprovada com unanimidade dos municípios

Carlos Marta defende a integração da Lusitânia - Agência de Desenvolvimento Regional na Comunidade Intermunicipal (CIM) Dão-Lafões, tendo em conta a nova realidade associativa. O presidente da CIM lembrou que cabe agora a este órgão a gestão dos fundos comunitários, um trabalho que foi feito pela Lusitânia e que teve "o seu tempo". "Com as CIM existe um novo patamar. Não faz sentido haver duas instituições a fazer a mesma coisa", disse, lembrando que há já algum tempo foi decidido por unanimidade que a decisão mais "equilibrada" seria a extinção da Lusitânia e a integração do seu património na CIM.

O também presidente da Câmara de Tondela, cuja representante está na direcção da Lusitânia, lembrou que a proposta foi discutida com todos os municípios que integram a CIM e que, na sua maioria, também estão na Agência de Desenvolvimento. "Fizeram-se reuniões, foi feito um relatório e, mais tarde, feita a sugestão", frisou o autarca, esperando agora que a decisão seja tomada na próxima Assembleia-Geral.

Carlos Marta frisou ainda que todo o "ruído" que anda à volta da Lusitânia não passam de "problemas requentados". "Tanto quanto sei, a Lusitânia tem as suas contas equilibradas, fez trabalho que é visível e não tem qualquer problema financeiro", disse, acrescentando que a Agência "cumpriu a sua função no tempo que estava determinado".

Também o presidente da Câmara de Viseu defende a integração da Agência na CIM Dão-Lafões, frisando que a transição "pode ajudar a esclarecer tudo". "Sempre fui da opinião de que era importante a transição e não tenho nada a opor", sustentou. O autarca viseense afirmou que as explicações "devem ser dadas até à exaustão", mas acredita que esteja "tudo bem".

Ruas disse ainda não aceitar "qualquer tentativa de associar" a Câmara que dirige aos problemas que foram levantados. "A haver problema é da direcção e nunca das câmaras, aquilo não é nenhuma associação de municípios", disse. "Era a mesma coisa que haver um problema na CCDRC e pedir responsabilidades às autarquias", exemplificou.

BEST LOOK
CABELEIREIROS
MANICURE | PEDICURE | DEPILAÇÃO
RUA D. JOSÉ DA CRUZ MOREIRA PINTO | LOTE 13 | LOJA E
TEL. 232 426 724 | VISEU